



LAUDATO SI' – A ÉTICA ECOLÓGICA E O PENSAMENTO SISTÊMICO DO PAPA FRANCISCO

Fritjof Capra - <http://www.fritjofcapra.net/> (Center for Ecoliteracy, Berkeley - <https://www.ecoliteracy.org/>. Schumacher College, Inglaterra)

Abstract: The objective of this article is to comment on some passages of the Encyclical ‘Laudato si’ by Pope Francis. It deals not only with questions related to ethics and the life of every living being, but also shows that the Pope is well acquainted with many concepts and ideas of contemporaneous science. It is a unifying conception which integrates the biological, cognitive, social and ecological dimensions of life. A systemic view, according to which the world is not a machine but a large network of inter-relations. In this view, religiosity may not be seen as separated from the Earth and the world.

Key-words: Encyclical *Laudato si*; Systemic view of the world; Religiosity.

Resumo: O objetivo deste artigo é comentar algumas passagens da encíclica *Laudato si*, do Papa Francisco. Ela trata não só questões relativas à ética para com a vida de todos os seres e a terra, mas revela também que o papa tem familiaridade com muitos conceitos e ideias da ciência contemporânea. Uma concepção unificadora, que integra as dimensões biológica, cognitiva, social e ecológica da vida. Uma visão sistêmica, que passa da visão do mundo como uma máquina para a de uma imensa rede. Segunda essa visão, a religiosidade não pode ser vista como desligada da vida terrena.

Palavras-chave: Encíclica *Laudato si*; visão sistêmica do mundo; Religiosidade.

O título da nova Encíclica do Papa Francisco, *Laudato Si* (“Louvado Seja”), datada do dia 24 de maio de 2015 e publicada em oito línguas no dia 18 de junho, remete a uma frase do famoso “Cântico do Irmão Sol”, de São Francisco de Assis, o padroeiro da ecologia. O subtítulo do

ECO-REBEL

documento, “Sobre o Cuidado da Casa Comum”, refere-se à Terra como *oikos* (“casa”), raiz grega da palavra ecologia, ao passo que a “cuidado” é uma prática característica da Igreja Católica.

O texto da Encíclica (produzido ao longo de um ano, em parceria com uma grande equipe de teólogos, filósofos e cientistas) revela não somente a autoridade moral do Papa Francisco, mas também a sua total familiaridade com muitos conceitos e ideias da ciência contemporânea.

Ao longo das últimas três décadas, uma nova concepção da vida surgiu na vanguarda da ciência – uma concepção unificadora, que integra as dimensões biológica, cognitiva, social e ecológica da vida. No âmago dessa nova percepção da vida reside uma profunda mudança de paradigmas: da visão do mundo como uma máquina para a compreensão de que, na realidade, ele funciona como uma rede. Essa nova ciência da vida tem sido estudada e defendida por renomados cientistas e grupos de pesquisa ao redor do mundo, e seus conceitos e ideias estão integrados e sintetizados no livro *A Visão Sistêmica da Vida*, escrito por mim e meu colega Pier Luigi Luisi (publicado em 2014 pela Cambridge University Press e, no Brasil, pela Editora Cultrix, em parceria com a Amana-Key).

Nós chamamos essa nova concepção da vida de “visão sistêmica”, uma vez que ela implica um novo modo de pensar, baseado em conexões, relações, padrões e contextos. Na ciência, é conhecido como “pensamento sistêmico”, e é essencial para a compreensão do funcionamento de qualquer sistema vivo, seja ele um organismo, um sistema social ou um ecossistema.

Essa visão sistêmica da vida será a base conceitual da minha análise sobre a Encíclica do Papa Francisco. Pretendo demonstrar que a ética radical postulada por ele (expressa às vezes em uma linguagem teológica) é, em sua essência, a ética da ecologia profunda, linha filosófica criada por Arne Naess na década de 1970. Também vou demonstrar, por meio de vários exemplos, que o Papa se revela, em sua Encíclica, um verdadeiro pensador sistêmico.

Ética e bem comum

Pela perspectiva sistêmica, o comportamento ético está sempre relacionado à comunidade; trata-se do comportamento em prol do bem comum. Nos dias de hoje, existem duas comunidades relevantes às quais todos nós, seres humanos, pertencemos: somos todos membros da humanidade e somos todos membros da Família Terra, a biosfera global. Como membros da comunidade humana, nossos comportamentos devem refletir o respeito pela dignidade e pelos direitos humanos. Como membros da Família Terra, nossa “casa comum”, não devemos interferir na

ECO-REBEL

capacidade da natureza de sustentar a vida. Esse é o significado básico da sustentabilidade ecológica.

A característica que define a ecologia profunda é a mudança dos valores antropocêntricos (centrados no ser humano) para os valores “ecocêntricos” (centrados na natureza como um todo). Trata-se de uma visão de mundo que reconhece o valor inerente de todas as formas de vida e considera todos os seres vivos como membros da comunidade da biosfera global, ligados em redes de interdependência. Essas novas premissas e o sistema ético radicalmente novo que elas constroem estão claramente expressos na Encíclica, como demonstram os trechos abaixo:

156. A ecologia integral é inseparável da noção de bem comum, princípio este que desempenha um papel central e unificador na ética social.

95. O meio ambiente é um bem coletivo, patrimônio de toda a humanidade e responsabilidade de todos. Quem possui uma parte da natureza a possui apenas para administrá-la em benefício de todos.

157. Toda a sociedade – e, nela, especialmente o Estado – tem obrigação de defender e promover o bem comum.

5. O progresso humano autêntico possui um carácter moral e pressupõe o pleno respeito pela pessoa humana, mas deve prestar atenção também ao mundo natural e “levar em conta a natureza de cada ser e as ligações mútuas entre todos, num sistema ordenado”.

33. Entretanto, não basta pensar nas diferentes espécies apenas como eventuais “recursos” exploráveis, esquecendo que possuem um valor em si mesmas (...) Por nossa causa, milhares de espécies já não darão glória a Deus com a sua existência, nem poderão comunicar-nos a sua própria mensagem. Não temos direito de fazer isso.

42. Visto que todas as criaturas estão interligadas, deve ser reconhecido com carinho e admiração o valor de cada uma, e todos nós, seres criados, precisamos uns dos outros.

159. A noção de bem comum engloba também as gerações futuras. As crises econômicas internacionais mostraram, de forma atroz, os efeitos nocivos que traz consigo o desconhecimento de um destino comum, do qual não podem ser excluídos aqueles que virão depois de nós. Já não se pode falar de desenvolvimento sustentável sem uma solidariedade intergeracional. (...) Não estamos falando de uma atitude opcional, mas de uma questão essencial de justiça, pois a terra que recebemos pertence também àqueles que ainda estão por vir.

162. A dificuldade em levar a sério este desafio tem a ver com uma deterioração ética e cultural, que acompanha a deterioração ecológica.

Os valores da ecologia profunda e suas implicações na construção de um mundo justo, sustentável e pacífico estão elaborados nos dezesseis princípios éticos expressos na Carta da Terra, um

ECO-REBEL

documento único mencionado pelo Papa Francisco como uma importante fonte de inspiração para todos:

207. A Carta da Terra convidava-nos, a todos, a começar de novo deixando para trás uma etapa de autodestruição, mas ainda não desenvolvemos uma consciência universal que torne isso possível. Por isso, atrevo-me a propor de novo aquele considerável desafio: “Como nunca antes na história, o destino comum obriga-nos a procurar um novo início (...) Que o nosso tempo seja lembrado pelo despertar de uma nova reverência diante da vida, pelo firme compromisso de alcançar a sustentabilidade, a intensificação dos esforços pela justiça e pela paz e a alegre celebração da vida”.

Ciência e religião

É impressionante perceber que, ao longo do documento, o Papa Francisco se utiliza da linguagem científica contemporânea com uma facilidade admirável. Termos técnicos como “paradigma”, “reducionismo”, “microorganismos”, “partículas subatômicas”, “salto quântico” etc. são citados várias vezes. Para citar um exemplo, no parágrafo 18 da Encíclica, o Papa ressalta o contraste entre o ritmo acelerado da vida moderna e o (muito mais lento) ritmo da evolução natural:

18. Embora a mudança faça parte da dinâmica dos sistemas complexos, a velocidade que hoje lhe impõem as ações humanas contrasta com a lentidão natural da evolução biológica.

Na visão dos cristãos ultraconservadores, que não aceitam a Teoria da Evolução, uma referência tão pragmática à evolução biológica pode parecer controversa e questionável. Entretanto, no início de sua análise, Francisco faz uma afirmação com base na ciência pura:

15. Em primeiro lugar, farei uma breve resenha dos vários aspectos da atual crise ecológica, com o objetivo de assumir os melhores frutos da pesquisa científica atualmente disponível, deixar-se tocar por ela em profundidade e dar uma base concreta ao percurso ético e espiritual seguido.

Na história do cristianismo, afirmações teológicas sobre a natureza do mundo e dos seres humanos têm sido consideradas verdades universais e quaisquer tentativas de questioná-las ou modificá-las têm sido tomadas como heréticas. Essa rígida postura da Igreja acabou por causar os conhecidos conflitos que se estendem até os dias atuais, entre a ciência e o Cristianismo fundamentalista? Nesses conflitos, posições antagônicas são comumente adotadas por radicais de ambos os lados, que não levam em conta, por um lado, o caráter limitado e aproximado de todas as teorias científicas e, por outro, a linguagem simbólica e metafórica das escrituras religiosas. O Papa

ECO-REBEL

Francisco parece estar bem consciente desse problema e por isso enfatiza explicitamente a natureza simbólica da linguagem religiosa.

66. As narrações da criação no livro do Gênesis contêm, na sua linguagem simbólica e narrativa, ensinamentos profundos sobre a existência humana e a sua realidade histórica.

Francisco, a propósito, faz uso da linguagem religiosa principalmente em referência ao tema da ética, argumentando que o cuidado com o bem comum é fundamental, seja ele motivado por uma crença religiosa ou não:

199. É ingênuo pensar que os princípios éticos possam ser apresentados de modo puramente abstrato, desligados de todo o contexto, e o fato de aparecerem com uma linguagem religiosa não lhes tira valor algum no debate público. Os princípios éticos que a razão é capaz de perceber sempre podem reaparecer sob distintas roupagens e expressos com linguagens diferentes, incluindo a religiosa.

“Integridade ecológica”

A visão sistêmica da vida – que integra as dimensões biológica, cognitiva, social e ecológica – está implícita no arcabouço conceitual apresentado na Encíclica. O Papa afirma com todas as letras que para solucionar nossos maiores problemas globais será necessária uma nova forma de pensar e que esta pressupõe o pensamento baseado em conexões e relações. Em outras palavras, o pensamento sistêmico.

215. A educação será ineficaz e os seus esforços estéreis, se não se preocupar também em difundir um novo modelo relativo ao ser humano, à vida, à sociedade e à relação com a natureza.

79. Neste universo, composto por sistemas abertos que entram em comunicação uns com os outros, podemos descobrir inúmeras formas de relação e participação.

138. Nunca é demais insistir que tudo está interligado. O tempo e o espaço não são independentes entre si; nem os próprios átomos ou as partículas subatômicas se podem considerar separadamente.

O Papa Francisco também utiliza o termo “ecologia integral” para se referir a essa abordagem sistêmica e enfatiza a interdependência das questões ambientais e sociais, além da necessidade de se respeitar e honrar culturas locais e indígenas.

137. Dado que tudo está intimamente relacionado e que os problemas atuais requerem um olhar que leve em conta todos os aspectos da crise mundial, proponho que nos detenhamos agora a

ECO-REBEL

refletir sobre os diferentes elementos de uma ecologia integral, que inclua claramente as dimensões humanas e sociais.

49. ...não podemos deixar de reconhecer que uma verdadeira abordagem ecológica sempre se torna uma abordagem social, que deve integrar a justiça nos debates sobre o meio ambiente, para ouvir tanto o clamor da terra como o clamor dos pobres.

143. Além do patrimônio natural, encontra-se igualmente ameaçado o patrimônio histórico, artístico e cultural (...). Por isso, a ecologia envolve também o cuidado com as riquezas culturais da humanidade, no seu sentido mais amplo.

146. Nesse sentido, é indispensável prestar atenção especial às comunidades aborígenes com as suas tradições culturais. Não são apenas uma minoria entre outras, mas devem tornar-se os principais interlocutores, especialmente quando se avança com grandes projetos que afetam os seus espaços.

No documento, o Papa não só dá ênfase à ética e aos valores da ecologia profunda como também apresenta sua própria “alfabetização ecológica”, seu entendimento dos princípios de organização dos sistemas naturais. Veja a seguir alguns exemplos:

34. Possivelmente perturba-nos saber da extinção de um mamífero ou de uma ave, pela sua maior visibilidade; mas, para o bom funcionamento dos ecossistemas, também são necessários os fungos, as algas, os vermes, os pequenos insetos, os répteis e a variedade inumerável de microorganismos.

22. Custa-nos reconhecer que o funcionamento dos ecossistemas naturais é exemplar: as plantas sintetizam substâncias nutritivas que alimentam os herbívoros; estes, por sua vez, alimentam os carnívoros, que fornecem significativas quantidades de resíduos orgânicos, que dão origem a uma nova geração de vegetais.

140. Embora não tenhamos consciência disso, dependemos desse conjunto para a nossa própria existência. Convém recordar que os ecossistemas intervêm na retenção do dióxido de carbono, na purificação da água, na contraposição a doenças e pragas, na composição do solo, na decomposição dos resíduos, e muitíssimos outros serviços que esquecemos ou ignoramos (...). Por isso, quando se fala de “uso sustentável”, é preciso incluir sempre uma consideração sobre a capacidade regenerativa de cada ecossistema nos seus diversos setores e aspectos.

O estado do mundo

A Encíclica se compõe de seis capítulos. No primeiro, o Papa Francisco apresenta sua avaliação do estado do mundo, “do que está acontecendo com a nossa casa comum”, de acordo com as palavras dele. Atualmente, há um amplo consenso entre acadêmicos, líderes comunitários e ativistas de que os maiores problemas do nosso tempo (energia, meio ambiente, mudanças climáticas, desigualdades, violência e guerras) não podem ser compreendidos e analisados

ECO-REBEL

isoladamente. Eles são problemas sistêmicos, o que significa que estão interconectados e são interdependentes. O Papa Francisco está absolutamente de acordo com essa premissa:

61. Os problemas do mundo não se podem analisar nem explicar de forma isolada.

139. Não há duas crises separadas: uma ambiental e outra social; mas uma única e complexa crise socioambiental.

175. A lógica que dificulta a tomada de decisões drásticas para inverter a tendência ao aquecimento global é a mesma que não permite cumprir o objetivo de erradicar a pobreza.

O fato de que os grandes problemas da atualidade são sistêmicos implica na necessidade de encontrarmos soluções sistêmicas correspondentes, soluções capazes não só de sanar um problema isolado, mas também combatê-lo no contexto de outros problemas relacionados. Infelizmente, isso não é completamente compreendido por nossos líderes políticos e corporativos, que, em sua maioria, não se mostram capazes de “ligar os pontos”.

Em vez de levar em consideração a interconectividade dos problemas, as “soluções” por eles apresentadas tendem a focar problemas isolados e normalmente acabam transferindo o problema para outro ponto do sistema (como, por exemplo, produzir mais energia às custas da biodiversidade, da saúde pública e da estabilidade climática). O Papa Francisco é, na verdade, um grande crítico dessa gravíssima incoerência:

20. Na realidade, a tecnologia, que, ligada à economia, pretende ser a única solução dos problemas, é incapaz de ver o mistério das múltiplas relações que existem entre as coisas e, por isso, às vezes resolve um problema criando outros.

111. Buscar apenas um remédio técnico para cada problema ambiental que aparece é isolar coisas que, na realidade, estão interligadas e esconder os problemas verdadeiros e mais profundos do sistema mundial.

O Papa também reconhece que o pensamento sistêmico ou a “ecologia integral”, nas palavras dele, é intrinsecamente multidisciplinar. Assim, ele defende com veemência uma abordagem também multidisciplinar na busca de soluções para nossos maiores problemas globais:

110. A fragmentação do saber realiza a sua função no momento de se obter aplicações concretas, mas frequentemente leva a perder o sentido da totalidade, das relações que existem entre as coisas, do horizonte ampliado: um sentido que se torna irrelevante. Isso impede a descoberta de caminhos adequados para resolver os problemas mais complexos do mundo atual, sobretudo os

ECO-REBEL

do meio ambiente e da pobreza, os quais não se podem enfrentar a partir de uma única perspectiva nem de um único tipo de interesses.

197. Precisamos de uma política que pense com visão ampla e leve adiante uma reformulação integral, abrangendo em um diálogo interdisciplinar os vários aspectos da crise.

63. Se tivermos em mente a complexidade da crise ecológica e as suas múltiplas causas, deveremos reconhecer que as soluções não podem vir de uma única maneira de interpretar e transformar a realidade. É necessário recorrer também às diversas riquezas culturais dos povos, à arte e à poesia, à vida interior e à espiritualidade.

A ilusão do crescimento ilimitado

No âmago da crise global reside a ilusão de que o crescimento ilimitado em um planeta finito é possível. O crescimento econômico e corporativo são as forças motrizes do capitalismo, o sistema econômico predominante na atualidade, e, nele, a crença irracional no crescimento ilimitado é continuamente alimentada pelo incentivo excessivo ao consumo e por uma economia baseada em produtos descartáveis, que faz uso intensivo de energia e recursos naturais, gera lixo e poluição, e esgota os recursos naturais da Terra. Além disso, esses problemas ambientais são exacerbados pelas mudanças climáticas globais, causadas por tecnologias dependentes do petróleo e de um fornecimento contínuo de energia.

O Papa Francisco claramente reconhece a grande incoerência da noção do crescimento ilimitado e a condena veementemente, dizendo que é uma mentira, não somente uma ilusão.

106. Mas, agora, o que interessa é extrair o máximo possível das coisas por imposição da mão humana, que tende a ignorar ou esquecer a realidade própria do que tem à sua frente. (...) Aqui passa-se facilmente à ideia de um crescimento infinito ou ilimitado, que tanto entusiasmou os economistas, os teóricos das finanças e da tecnologia. Isso supõe a mentira da disponibilidade infinita dos recursos do planeta, que leva a “espremê-lo” até além dos seus limites.

O Papa também associa a ilusão do crescimento ilimitado a uma noção linear e unidimensional de progresso.

194. Trata-se simplesmente de redefinir o progresso. Um desenvolvimento tecnológico e econômico que não deixa um mundo melhor e uma qualidade de vida integralmente superior não se pode considerar progresso.

Parece, portanto, que nosso principal desafio é migrarmos de um sistema econômico baseado na noção de crescimento ilimitado para outro que seja ecologicamente sustentável e socialmente justo.

O crescimento é uma característica central de todas as formas de vida, mas, na natureza, ele não

ECO-REBEL

se dá de forma linear nem ilimitada. Enquanto certas partes de um organismo ou ecossistema crescem, outras declinam, liberando e reciclando componentes que são transformados em recursos para novos processos de crescimento.

Esse tipo de crescimento equilibrado e multifacetado, que pode ser chamado de “qualitativo”, é bem conhecido dos biólogos e ecologistas e é exatamente o que o Papa defende:

193. Devemos pensar também em abrandar um pouco a marcha, pôr alguns limites razoáveis e até mesmo retroceder antes que seja tarde (...). Por isso, chegou a hora de aceitar um certo decréscimo do consumo em algumas partes do mundo, fornecendo recursos para que se possa crescer de forma saudável em outras partes.

Mais genericamente, o Papa clama por uma economia baseada na ecologia e inspirada nos ciclos ecológicos que observamos na natureza:

141. Além disso, o crescimento econômico tende a gerar automatismos e a homogeneizar, a fim de simplificar os processos e reduzir os custos. Por isso, é necessária uma ecologia econômica, capaz de induzir a considerar a realidade de forma mais ampla.

22. Ao contrário, o sistema industrial, no final do ciclo de produção e consumo, não desenvolveu a capacidade de absorver e reutilizar resíduos e escórias. Ainda não se conseguiu adotar um modelo circular de produção que assegure recursos para todos e para as gerações futuras e que exige limitar, o máximo possível, o uso dos recursos não renováveis, moderando o seu consumo, maximizando a eficiência no seu aproveitamento, reutilizando e reciclando-os.

Entre os sintomas da nossa crise global, as mudanças climáticas e a desigualdade social são, talvez, os que exigem soluções mais urgentes. Francisco aborda os dois temas em detalhes na Encíclica, além de discutir também os níveis dramáticos do esgotamento de recursos, a extinção de espécies e a escassez de água potável e sua condenável privatização:

30. Enquanto a qualidade da água disponível piora constantemente, em alguns lugares cresce a tendência para se privatizar esse recurso escasso, tornando-a uma mercadoria sujeita às leis do mercado. Na realidade, o acesso à água potável e segura é um direito humano essencial, fundamental e universal, porque determina a sobrevivência das pessoas e, portanto, é condição para o exercício dos outros direitos humanos.

Mudanças climáticas

A questão das mudanças climáticas é abordada nos parágrafos 23-26, 165 e 169 da Encíclica, refletindo fielmente o amplo consenso que existe hoje na ciência. Isso não é nenhuma surpresa,

ECO-REBEL

visto que Hans Joachim Schellnhuber, um dos principais cientistas da área, atuou como assessor científico do Papa durante os meses de redação do documento.

A seção sobre mudanças climáticas se inicia com a seguinte exortação moral: “*O clima é um bem comum, um bem de todos e para todos*”. Essa frase é seguida por uma discussão sobre o aquecimento global: “*devido à alta concentração de gases do efeito estufa (dióxido de carbono, metano, óxido de azoto e outros) emitidos sobretudo em decorrência da atividade humana*”. O uso intensivo de combustíveis fósseis e o desmatamento provocado pela agricultura são mencionados como duas fontes importantes de gases do efeito estufa.

Entre as muitas consequências das mudanças climáticas estão a constante elevação do nível do mar e as condições climáticas extremas (23); o declínio da biodiversidade do planeta e a acidificação dos oceanos, que compromete as cadeias alimentares marinhas (24); e o trágico número de refugiados climáticos (25).

Essa análise é acompanhada pelo apelo urgente do Papa para que as emissões de gases de efeito estufa sejam reduzidas, até que por fim sejamos capazes de substituir o uso de combustíveis fósseis:

26. Por isso, tornou-se urgente e imperativo o desenvolvimento de políticas capazes de fazer com que, nos próximos anos, a emissão de dióxido de carbono e outros gases altamente poluentes se reduza drasticamente, por exemplo, substituindo os combustíveis fósseis e desenvolvendo fontes de energia renovável. No mundo, é exíguo o nível de acesso a energias limpas e renováveis.

165. Sabemos que a tecnologia baseada nos combustíveis fósseis – altamente poluentes, sobretudo o carvão mas também o petróleo e, em menor medida, o gás – deve ser, progressivamente e sem demora, substituída.

Por fim, o Papa lamenta o lento progresso no desenvolvimento de políticas climáticas efetivas e classifica essa situação como um verdadeiro fracasso moral:

169. A redução de gases de efeito estufa requer honestidade, coragem e responsabilidade, sobretudo dos países mais poderosos e mais poluentes (...). As negociações internacionais não podem avançar significativamente por causa das posições dos países que privilegiam os seus interesses nacionais em detrimento do bem comum global. Aqueles que não de sofrer as consequências que tentamos dissimular recordarão essa falta de consciência e de responsabilidade.

ECO-REBEL

Desigualdade social

Ao longo da Encíclica, o Papa Francisco sublinha a interdependência da degradação social e ambiental e enumera diversos sinais dos impactos devastadores da economia globalizada, dedicando especial atenção à desigualdade social:

48. O ambiente humano e o ambiente natural degradam-se em conjunto; e não podemos enfrentar adequadamente a degradação ambiental, se não prestarmos atenção às causas que têm a ver com a degradação humana e social. De fato, a deterioração do meio ambiente e a da sociedade afetam de modo especial os mais frágeis do planeta.

46. Entre os componentes sociais da mudança global, incluem-se os efeitos laborais de algumas inovações tecnológicas, a exclusão social, a desigualdade no fornecimento e consumo da energia e outros serviços, a fragmentação social, o aumento da violência e o aparecimento de novas formas de agressividade social, o narcotráfico e o consumo crescente de drogas entre os mais jovens, a perda de identidade (...). São alguns sinais, entre outros, que mostram como o crescimento nos últimos dois séculos não significou, em todos os seus aspectos, um verdadeiro progresso integral e uma melhoria da qualidade de vida. Alguns desses sinais são, ao mesmo tempo, sintomas de uma verdadeira degradação social e, de uma silenciosa ruptura dos vínculos de integração e comunhão social.

51. A desigualdade não afeta apenas os indivíduos, mas países inteiros, e obriga a pensar em uma ética das relações internacionais. Com efeito, há uma verdadeira “dívida ecológica”, particularmente entre o Norte e o Sul, ligada a desequilíbrios comerciais com consequências no âmbito ecológico e com o uso desproporcionado dos recursos naturais efetuado historicamente por alguns países (...) “Constatamos frequentemente que as empresas que assim procedem são multinacionais”.

Talvez a única seção pouco convincente da Encíclica seja o parágrafo 50, no qual o Papa Francisco tenta minimizar a importância dos controles populacionais e da estabilização da população mundial, o que não surpreende, visto que a Igreja claramente se opõe ao uso de métodos contraceptivos. Entretanto, essa posição é especialmente lamentável, uma vez que os especialistas em fenômenos populacionais documentam continuamente uma forte correlação entre a redução da taxa de natalidade e maior respeito aos direitos das mulheres (especialmente o acesso à educação). Essa seria uma outra oportunidade para o Papa Francisco enfatizar a interdependência entre o equilíbrio ecológico e a justiça social, um dos principais temas do documento.

Necessidade de um consenso global

Ao final dessa abrangente análise ética e sistêmica do estado do mundo, o Papa conclui que precisamos chegar a um consenso global quanto a uma ação efetiva:

ECO-REBEL

164. Para enfrentar os problemas a fundo, que não se podem resolver com ações de países isolados, torna-se indispensável um consenso mundial que leve, por exemplo, a programar uma agricultura sustentável e diversificada, desenvolver formas de energia renováveis e pouco poluidoras, fomentar uma maior eficiência energética, promover uma gestão mais adequada dos recursos florestais e marinhos, garantir a todos o acesso à água potável.

O Papa também condena a falta de liderança política na busca de tal consenso global e não hesita em citar a corrupção na política, muitas vezes já institucionalizada, como principal culpada:

54. Preocupa a fraqueza da reação política internacional. A submissão da política à tecnologia e às finanças demonstra-se na falência das cúpulas mundiais com relação ao meio ambiente. Há demasiados interesses particulares e, com muita facilidade, o interesse econômico chega a prevalecer sobre o bem comum e manipular a informação para não ver afetados os seus projetos.

178. O drama de uma política focalizada nos resultados imediatos, apoiada também por populações consumistas, torna necessário produzir crescimento a curto prazo. Respondendo a interesses eleitorais, os governos não se arriscam facilmente a irritar a população com medidas que possam afetar o nível de consumo ou pôr em risco investimentos estrangeiros. A construção míope do poder freia a inserção de uma agenda ambiental com visão ampla na agenda pública dos governos.

182. A previsão do impacto ambiental dos empreendimentos e projetos requer processos políticos transparentes e sujeitos a diálogo, enquanto a corrupção, que esconde o verdadeiro impacto ambiental de um projeto em troca de favores, frequentemente leva a acordos ambíguos que fogem ao dever de informar e a um debate profundo.

Por meio de seu documento, o Papa Francisco elogia a ação da sociedade civil (redes globais e organizações não governamentais) em seus esforços para elevar o nível de consciência da sociedade e desenvolver soluções sistêmicas em diversas áreas:

13. Desejo agradecer, encorajar e manifestar apreço a quantos, nos mais variados setores da atividade humana, estão trabalhando para garantir a proteção da casa que partilhamos. Uma especial gratidão é devida àqueles que lutam, com vigor, para resolver as dramáticas consequências da degradação ambiental na vida dos mais pobres em todo o mundo.

14. O movimento ecológico mundial já percorreu um longo e rico caminho, tendo gerado numerosas agregações de cidadãos que ajudaram na conscientização.

38. Todavia, ao falar sobre esses lugares, impõe-se um delicado equilíbrio, porque não é possível ignorar também os enormes interesses econômicos internacionais que, a pretexto de cuidar deles, podem atentar contra as soberanias nacionais.

166. O movimento ecológico mundial já percorreu um longo caminho, enriquecido pelo esforço de muitas organizações da sociedade civil. Não seria possível mencioná-las todas aqui, nem repassar a história das suas contribuições. Mas, graças a tanta dedicação, as questões ambientais

ECO-REBEL

têm estado cada vez mais presentes na agenda pública e tornaram-se um convite permanente a pensar a longo prazo.

Ao final, o Papa afirma inequivocamente que a única maneira efetiva de se desenvolver políticas sociais e ambientais adequadas se dá por meio da pressão exercida por movimentos sociais de base sobre todos os níveis governamentais.

179. A sociedade, através de organismos não governamentais e associações intermédias, deve forçar os governos a desenvolver normativas, procedimentos e controles mais rigorosos. Se os cidadãos não controlam o poder político – nacional, regional e municipal –, também não é possível combater os danos ambientais.

Com sua Encíclica, o Papa Francisco consegue, sozinho, levar a Igreja Católica para a vanguarda do movimento ambiental e se consagra como um verdadeiro líder global, assim como Václav Havel, Jimmy Carter e Dalai Lama.

Fica em nós a esperança de que a paixão e a sabedoria expressas em *Laudato Si'* ressoem fortemente em todo o planeta.

Texto original em inglês publicado em 22/06/2015: <http://www.fritjofcapra.net/blog-2/>

Aceito em 20/03/2020.

ECOLINGUÍSTICA: REVISTA BRASILEIRA DE
ECOLOGIA E LINGUAGEM (ECO-REBEL), V. 6, N. 2, 2020.